

PRODUTIVIDADE DE MILHO SOB RESÍDUO DE DIFERENTES PLANTAS DE COBERTURA DE INVERNO COM E SEM ADUBAÇÃO NITROGENADA

Bruna Aparecida Tormen⁽¹⁾, Ricardo Henrique Ribeiro⁽¹⁾, Marcos Renan Besen⁽¹⁾, Luiz Vinícius Figueroa⁽¹⁾, Ricardo Sartor Debastiani⁽¹⁾, Sabrina Ronsani⁽¹⁾, Jonatas Thiago Piva⁽²⁾

⁽¹⁾ Estudante do curso de agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC. Email: bruna_tormen@hotmail.com; ⁽²⁾ Professor adjunto do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC-campus Curitibanos, Curitibanos, SC.

O nitrogênio (N) é o nutriente exigido em maior quantidade pela cultura do milho, interferindo diretamente na composição do rendimento final da cultura. Diante disso, quanto maior for o aproveitamento do nitrogênio aplicado ao solo melhor será a resposta em produtividade. O Objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho da cultura de milho e a eficiência da utilização do nitrogênio pela cultura, quando inserido após resíduo de culturas de cobertura de inverno. O experimento foi conduzido na UFSC – campus Curitibanos, num delineamento experimental de blocos ao acaso e quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos de diferentes plantas de cobertura cultivadas no inverno: aveia, nabo, canola e consórcio das três. No verão foram aplicadas diferentes doses de N na cultura do milho sobre os resíduos das plantas: (T1): sem aplicação de N; (T2): 100 kg de N aplicados na semeadura; (T3): 30 kg de N aplicados em cobertura em V4; (T4): 130 kg de N aplicados em semeadura (30 kg) e em cobertura no estágio V4 (100 kg). A fonte de N utilizada foi a uréia, com 45 % de N. A semeadura do milho realizada no mês outubro de 2013, utilizando um híbrido adaptado para região. Para determinar a produtividade foi coletada uma área útil de 20m², corrigindo a umidade para 13%, enquanto que o peso de mil grãos foi analisado contando 300 grãos por parcela e extrapolando para 1000. Os resultados foram submetidos a ANOVA e as médias quando significativas comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Para o rendimento de grãos de milho, as variáveis analisadas: plantas de cobertura de inverno (aveia, nabo, canola e consórcio) não apresentaram diferença significativa, bem como, para o peso de mil grãos. Já para o rendimento de grãos nas diferentes doses de N aplicados foi observada diferença significativa, sendo que o T1 apresentou o menor rendimento com 5500 kg ha⁻¹, enquanto que o T2 6200kg ha⁻¹, o T3 9500kg ha⁻¹ e T4 8500 kg ha⁻¹. Após fazer a análise da regressão para as doses de N, observou-se que com o aumento da dose de N aplicada, ocorreu aumento da produtividade. O fato do T2 com a dose de 100 kg de N ha⁻¹ ter apresentado produção maior que a tratamento T3 com dose de 130 kg de N, pode estar relacionado com o melhor aproveitamento do N pelo milho no tratamento T2, uma vez que, esse foi aplicado na semeadura, possibilitando um arranque inicial melhor para a cultura e garantindo assim um maior crescimento vegetativo, que resultou em maior produtividade. Outro fator que pode ajudar a explicar os maiores resultados absolutos no T2 comparativamente ao T3, refere-se ao fato de que na fase vegetativa da cultura ocorreu um período com menores precipitações pluviométricas, a qual pode ter comprometido a absorção do N aplicado no estágio V4, devido aos processos de perda de N do solo. A utilização de diferentes plantas de cobertura de inverno para formar palhada para a cultura do milho, não influenciaram a produtividade final da cultura. O uso de N na cultura do milho é fundamental para se alcançar altas produtividades.

Palavras-chave: Matéria orgânica, mineralização, eficiência do uso do N.